

DEUS DESEJA
SALVAR O
Réprobo?

ANGUS STEWART



Deus Deseja Salvar o Réprobo?

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Corrigida Fiel, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	5
INTRODUÇÃO	6
OS ELEMENTOS DA SALVAÇÃO	15
HITLER, ANTICRISTO, ETC.	29
O CARÁTER DE DEUS.....	33
OS ATRIBUTOS DE DEUS	37
CALVINISMO.....	44
UMA DOCTRINA INÚTIL.....	54
UMA DOCTRINA “ÚTIL”	58
PREGAÇÃO BÍBLICA	65
MATEUS 23:37 ENSINA QUE DEUS DESEJA SALVAR TODOS?.....	77
2 PEDRO 3:9 ENSINA QUE DEUS DESEJA SALVAR TODOS?	86
CITAÇÕES.....	93
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	103

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBRO?

“Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar”

Mateus 11:25-27

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.



Introdução

Nosso tema neste livro é Deus: Deus o Pai Todo-Poderoso, Criador dos céus e da terra; o Deus Triúno, Pai, Filho e Espírito Santo. A questão que iremos tratar agora é esta: Será que Deus deseja salvar os réprobos? Deus realmente deseja salvar os réprobos?¹

¹ O áudio deste sermão do qual o artigo se originou está disponível on-line: <http://cprc.co.uk/godreprobate.m3u> "Does God Desire to

Save the Reprobate?" - Deus Deseja Salvar os Réprobos?

Esta não é, contudo, a forma normalmente utilizada para expressar a questão. Comumente, nos é dito que: “Deus ama todas as pessoas e Deus deseja salvar a todos,” ou “Pecador, Deus deseja te salvar,” ou “Deus possui um plano maravilhoso para a sua vida.” Isso é declarado de forma indiscriminada pela voz do pregador.

Como o crente deve analisar essas afirmações? Obviamente, ele deve raciocinar como um cristão à luz da Palavra de Deus e das doutrinas da Palavra de Deus. Ele deve trazer a verdade dos gloriosos atributos de Deus e de seu incondicional decreto de eleição e reprovação, para refletir sobre tais afirmações. Essas doutrinas estão expressas em todas as Confissões Reformadas, junto com doutrinas como a Trindade, a Pessoa e as naturezas de Jesus Cristo, a Criação e todo o resto. A eleição, em resumo, é a escolha eterna e incondicional de Deus de pecadores caídos para a vida eterna em Jesus Cristo. A reprovação é a rejeição eterna de Deus dos não escolhidos para salvação. Deus escolheu não os salvar, mas puni-los de acordo com o caminho de pecados deles. Essa também é uma escolha incondicional de Deus, antes que Ele houvesse formado o mundo.

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBRO?

Isso é ensino reformado. Isso é o ensino da Confissão de Fé de Westminster e de suas confissões derivadas: a Declaração de Fé e Ordem de Savoy (1658) e a Confissão Batista (1689). Isso é o ensino dos Cânones de Dort (1618-1619) e de outros credos reformados.

Isso também é ensinamento bíblico. Em Mateus 11:25, Jesus Cristo diz: “Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.” Jesus havia ensinado e realizado milagres na Galileia, e assim as pessoas de lá puderam ouvir a verdade do Evangelho (Mt 11:20-24). Alguns entenderam e receberam isto espiritualmente, enquanto outros, não. A razão para que alguns tivessem entendido e recebido isso espiritualmente e outros não é que Deus “revelou” isso para alguns, e “escondeu” isso de outros (Mt 11:25). Deus ter escondido essas coisas dos sábios e dos instruídos ocorreu de acordo com o seu decreto de reprovação. Deus ter revelado a verdade da salvação aos pequeninos também ocorreu, na iluminação dos santos, de acordo com o decreto de Deus da eleição.

Jesus continua, “Sim, ó Pai, porque assim te aprouve” (Mt 11:26). Foi prazeroso e agradável a Deus que algumas pessoas tivessem o Evangelho escondido delas, ainda que tivessem ouvido a pregação, enquanto outras pessoas tivessem o Evangelho revelado para elas, não só exterior mas também interiormente. Quando Jesus diz, “porque assim te aprouve,” nós devemos entender que foi aprovável em vista do eterno e imutável plano de Deus. É aprazível diante de sua vista, o dia em que a iluminação de uns se deu e a cegueira e endurecimento de outros também se deu. Também é agradável à vista de Deus antes da fundação do mundo, porque Deus é perpétuo. Antes do mundo, Deus eternamente é; não há tempo no Deus eterno.

Então, Deus ama a todos, incluindo os réprobos, aqueles que Ele escolheu não salvar? Deus deseja salvar a todos? Deus possui um plano maravilhoso para a vida de todo mundo?

Deus realmente ama todo o seu povo eleito, o Israel espiritual de Deus. “Amei Jacó,” Deus declara (Rm 9:13). Deus realmente deseja salvar os eleitos e Deus mostra que Ele deseja salvar os eleitos ao enviar Jesus Cristo para morrer por eles e ao lhes conceder fé e

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBO?

arrependimento para que possam ter comunhão com Ele e também glorificá-lo. Ademais, Deus realmente possui um plano maravilhoso para as vidas de todo o seu povo eleito, porque “sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.” (Rm 8:28). Esse plano maravilhoso que Deus tem para vida do crente inclui coisas que o crente não teria escolhido para si mesmo. Porém, Deus, em sua infinita sabedoria, em sua graça e providência, faz todas as coisas cooperarem para o bem espiritual e eterno do crente.

Se estas questões, contudo, forem aplicadas ao réprobo, a resposta para todas elas é “Não.” Deus não os ama. “Amei Jacó e aborreci Esaú” (Rm 9:13). Esaú, aqui, é um indivíduo. Mas não é como se Deus amasse todos os réprobos do mundo e odiasse apenas esse indivíduo específico. A ideia não é essa. Todos os que são réprobos, Deus odeia. Deus não deseja salvá-los. Conforme Jesus diz em Mateus 11: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos... Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.” (vv 25-26). Isso é agradável aos olhos de Deus.

Esse é o desejo de Deus, o seu propósito e a sua vontade neste mundo. Toda a Escritura ensina (e isso é especialmente ensinado no Catecismo Maior de Westminster, P. & R. 27-29), que aqueles que estão fora de Jesus Cristo e que não são escolhidos são amaldiçoados. Eles são amaldiçoados por causa da descrença e rebelião deles nesse mundo e no que virá. Eles perecerão para sempre no lago de fogo. Isso não é um plano maravilhoso para eles.

No propósito de Deus, isso traz glória para Ele. Isso enaltece a sua justiça. Todavia, para eles, isso não é um plano maravilhoso. É pura zombaria proclamar para todos indistintamente, incluindo pessoas que são descrentes de forma professa, que Deus possui um plano maravilhoso para suas vidas. Deus não possuiu um plano maravilhoso para a vida de Esaú (Rm 9:10-13). Ele não tinha um plano maravilhoso para o Faraó (Rm 9:17,18). Ele não possui um plano maravilhoso para os réprobos. Entretanto, não falaremos do amor de Deus ou de quem Ele ama. Neste artigo, responderemos à pergunta: Deus deseja salvar a todos? Ou, ainda mais especificamente, Deus realmente deseja salvar os réprobos?

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBO?

A maioria das pessoas que se diz cristã acredita que Deus deseja salvar a todos. Obviamente, os arminianos acreditam nisso, pois eles negam a eleição bíblica. O arminiano ensina que a salvação ou a perdição dependem, em última análise, do suposto livre arbítrio do pecador. Este é o caso com arminianos contemporâneos do mundo de hoje, e foi também o caso com os arminianos na ocasião do *Sínodo de Dort* (1618-1619). No *Sínodo de Dort*, os arminianos claramente expressaram a livre oferta – de que Deus deseja salvar a todos. Porém, o *Sínodo de Dort* não tomou essa posição. Os pelagianos e os semi-pelagianos na igreja primitiva ensinaram que Deus deseja salvar a todos. A Igreja Católica Romana também insiste que Deus deseja e quer salvar a todos.

Contudo, muitos que se dizem calvinistas também acreditam que Deus deseja salvar a todos. Dessa forma, neste ponto, o seu ensino é o mesmo dos arminianos e dos católicos romanos. Eles ensinam que Deus deseja salvar o réprobo, ainda que essa não seja a forma com a qual eles comumente tratam do tema. Isso retira o gato da bolsa, porque é como se dissesse que Deus deseja salvar aqueles que Ele escolheu não salvar, ou que Deus

deseja salvar aqueles que Ele não deseja salvar porque eles são réprobos.

Aqueles que não mantêm a posição de que Deus deseja salvar os réprobos, comumente chamada de livre oferta ou oferta bem-intencionada, são informados de que não podem verdadeiramente pregar o Evangelho. Se isso fosse verdade, seria uma acusação bem séria e condenatória.

Então, o epíteto “*Hiper-calvinista*” é utilizado. Esses calvinistas professos, que mantêm que existe um desejo, um querer ou uma vontade na essência de Deus em salvar os réprobos, ensinam que isso é sincero, pois Deus deseja muito salvá-los. Eles deixam bem claro que isso não é um desejo apenas aparente. É um desejo real, um desejo ardente. Deus pacientemente e ansiosamente deseja salvar a todos de modo absoluto.

Esse é o ensino do professor *John Murray*. Em muitas coisas, ele é um excelente educador, mas está tristemente enganado neste ponto. Ele diz que Deus deseja salvar a todos, e então acrescenta os advérbios: *ardentemente, sinceramente e passionadamente*.² Se Deus quer

² John Murray, “The Free Offer of the Gospel,” - A Livre Oferta do Evangelho - em *Collected Writings of John Murray – Escritos Seleccionados de John Murray* - (Great Britain: Banner, 1982), vol. 4,

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBRO?

fazer algo, e Deus é Aquele que diz que “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças” (Ec 9:10), então Deus deve fazer tudo para concretizar tal querer. Não há medidas de coração morno com Deus.



Os Elementos da Salvação

Eu vou lhes dar uma analogia. Vamos imaginar um homem que diz, “Eu quero ir para a igreja no domingo. Eu realmente quero ir.” Mas quando chega à manhã do domingo e o alarme toca, ele desliga o alarme e muda de posição. Ele não se levanta e nem ora, tampouco prepara o seu coração para a adoração pública. Ele não se veste, nem entra no carro. Ele fica em casa. Agora, ele disse que realmente queria ir para a igreja. Porém, ele não fez nada que indicasse que ele realmente queria ir

para a igreja. Será que ele queria mesmo ir para a igreja? Na melhor das hipóteses, foi um desejo ou uma noção morna, pois ele não foi.

Ou de outra forma, um homem diz, “Eu realmente quero ir para a igreja no dia do Senhor.” Ele se levanta, toma o café da manhã, se veste, mas ele passa a assistir uma partida de *rugby*. Será que esse homem realmente queria ir para a igreja? Você sabe o que ele realmente queria? Ele realmente queria assistir uma partida de *rugby* e foi por isso que ele ficou ali. Assim, não é o que um homem diz, mas sim o que ele faz que indica mais o que ele deseja.

Nos é dito que Deus realmente, sinceramente, ardentemente quer salvar a todos, incluindo os réprobos. Toda a doutrina da salvação inclui muitos elementos diferentes. Então, nós fazemos a pergunta: Será que Deus toma os passos necessários para fazer isso? Existem certos requisitos, coisas que precisam ser feitas para que o homem seja salvo. Será que Deus faz todas essas coisas, ou algumas dessas coisas? Porque embora a salvação seja uma, ela consiste de muitos elementos distintos, como veremos.

A . E l e i ç ã o

Eu lhe pergunto, qual é o princípio ou a origem da salvação? O princípio da salvação, conforme a Bíblia nos mostra, é o decreto eterno de Deus: alguns são eleitos e outros são desprezados. Entretanto, alguns reformados afirmam que Deus realmente deseja salvar a todos. Todavia, Deus *elege* todos para serem salvos? “Não.” Deus então deixa indeterminado o futuro dos não eleitos? De novo, a resposta é “Não.” Ele não deixa indeterminado. Ele eternamente decreta – esta é uma coisa terrível; trememos perante isto – que os réprobos irão viver em pecado por todos os seus dias e serão punidos pelos seus pecados pela manifestação da justiça de Deus (Rm 9:21,22). Jesus diz em Mateus 11:25-26 que Deus eternamente teve o propósito de esconder o Evangelho de seus corações. E Jesus chama isso de bom e agradável a Deus. Deus julgou que era bom não salvar essas pessoas, mas sim puni-las pelos seus pecados. Porém, como eu disse, nos é dito que Deus sincera e ardentemente quer salvar os réprobos.

A primeira resposta que temos para essa ideia, com base na nossa consideração de eleição e reprobção, é que certamente não parece que Deus queira salvar os

réprobos pois Ele não toma o passo inicial (elegê-los), e sem esse passo inicial, eles não podem ser salvos. Supostamente Ele ardentemente quer que sejam o seu povo, mas Ele não os escolhe como seu povo. De fato, Ele decreta que eles não serão o seu povo. Ele decreta que, embora alguns cheguem a ouvir o Evangelho, eles não acreditarão nele, e Ele, na verdade, os cega e esconde a verdade de seus corações. Deus, na verdade, propõe que haja dois tipos de pessoas. Existe a semente da mulher e a semente da serpente (Gn 3:15). Deus, por si mesmo, cria hostilidade, ódio e oposição entre os dois grupos, e isso é obviamente um reflexo da oposição de Deus para com a semente da serpente também. Assim, se Deus não decreta salvar os réprobos, por conseguinte eles não podem ser salvos. É simplesmente impossível.

B . E x p l i a ç ã o

Vamos olhar o segundo elemento na salvação. Qual a base para a nossa salvação? A vida perfeita e justa de Jesus Cristo e sua morte sacrificial na cruz, pois as Escrituras claramente nos informam que todos os homens são pecadores e dignos de punição eterna. “A

alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18:20). Dessa forma, como Deus nos ensina em sua Palavra, *a única forma de salvação é pelo sangue de Jesus Cristo* – propiciação, sacrifício, expiação e redenção em Cristo e somente em Cristo.

Porém, as Escrituras ensinam que, de acordo com o propósito de Deus, Jesus Cristo morreu somente pelos eleitos. A Bíblia declara que Ele morreu pelos seus, por seus amigos, por suas ovelhas. Jesus, depois de explicar que o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas, diz aos fariseus, “vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas” (Jo 10:26). Considere este silogismo:

(1) Jesus diz, “Eu irei morrer pelas minhas ovelhas.”

(2) Ele acrescentou, referindo-se aos fariseus, “Vocês não são minhas ovelhas.”

(3) Logo, Jesus não morreu por eles. Eles são bodes. O pastor morreu pelas ovelhas e não pelos bodes. Isso é o que o Filho de Deus disse para eles e diz para nós. Isso é doutrina Bíblica e Reformada.

Nos é dito, contudo, que Deus deseja muito, de modo ardente, salvar os réprobos. Porém, um homem não pode ser salvo sem o sangue da cruz sendo derramado por ele, e Deus não enviou seu Filho para

morrer pelos pecados do réprobo. Ou, olhando sob outra perspectiva, a Bíblia ensina que a cruz de Cristo é um resgate. O povo de Deus estava na prisão e Cristo pagou o resgate para os libertar.

Agora, eu lhe darei uma analogia. O senhor X está na prisão. Se uma fiança for paga, o senhor X será solto. O senhor Y diz, “Senhor X, eu realmente quero te afiançar. Eu tenho o dinheiro a minha disposição.” Entretanto, embora o senhor Y pudesse afiançar o senhor X, ele escolheu não fazer isso. Então, devemos perguntar, será que o senhor Y deseja ardente e sinceramente afiançar o senhor X? A resposta é “Não,” porque ele não o fez.

C . R e g e n e r a ç ã o

Vamos agora adiante da eleição e da expiação para o começo da aplicação da salvação – *regeneração*. O pecador é totalmente depravado, “morto em ofensas e pecados” (Ef 2:1), sem qualquer vida espiritual e “tão corrompidos que não podemos fazer bem algum e [somos] inclinados a todo mal” (Catecismo de Heidelberg, P. 8). Deus desperta seus eleitos, dando-lhes vida. A Bíblia chama isso de “novo nascimento” ou

“nascer de novo.” É evidente que não há salvação sem o novo nascimento, pois Jesus diz, “Necessário vos é nascer de novo” (Jo 3:7; cf. v5). Se você não é nascido de novo, você não é salvo.

Nos é dito que Deus deseja e quer salvar os réprobos. Porém, Deus os regenera? Não! Jesus declarou, “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (Jo 3:8). O vento sopra onde quer. Você não diz ao vento, “Você pode soprar naquele campo, mas não no meu jardim.” O vento faz o que bem entende. Jesus aqui está elaborando uma analogia com o soprar do vento e o soprar do Espírito Santo na regeneração. Ele sopra onde quiser e deseja. A palavra grega, *thelo*, junta todas essas 3 ideias. O Espírito regenera quem Ele tiver vontade, quiser e deseja. Ele deseja regenerar este, e Ele verdadeiramente o regenera. Ele não regenerou aquele. Por quê? Porque Ele não deseja, possui vontade ou quer regenerar aquele. O Espírito sopra onde Ele quer e Ele não sopra aonde ele não possui vontade. Todavia, se Deus sinceramente deseja salvar a todos, por que o Espírito não sopra onde “supostamente” quer assoprar?

D. Iluminação Espiritual

Vamos falar de outro ponto: *iluminação ou engrandecimento espiritual, a habilidade de ver o reino dos céus pela fé*. Isso também é uma parte vital da salvação. Em Mateus 11:25-26, Jesus diz “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.”

Então, por que Deus escondeu a verdade do Evangelho aos réprobos? Resposta: “Porque assim lhe aprouve”. O “porque” nos dá a razão: Pois pareceu bom aos olhos de Deus. Foi uma escolha soberana e agradável a Deus. Dizer que agradou a Deus significa que Deus desejou fazer isso. Conclui-se que Ele não quis ou desejou revelar essas coisas aos réprobos. Ele, na verdade, quis, teve vontade e desejou esconder essas coisas deles, pois pareceu bom para Ele. De fato, a vontade de Deus sobre os réprobos nesta vida é expressa claramente para nós em Romanos 9:18: Deus “endurece a quem quer.” Esta é a operação de Deus sobre os réprobos no tempo certo. A eleição resulta, com o tempo, na suavização e iluminação do povo de Deus. O eterno decreto da reprovação afirma, em tempo, que a

pessoa permanece endurecida. Isso também é a argumentação de Romanos 9.

Vamos considerar também Mateus 11:27. Ali, Cristo continua e diz, “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” A palavra “quiser” na última oração não se refere ao futuro; não diz simplesmente que aqueles aos quais o Filho irá (em dias futuros) revelar. “Quiser” aqui é o grego *boulomai*, falando sobre o Filho querer, tiver vontade ou desejar revelar. Assim, ninguém conhece o Pai – o que é a vida eterna (Jo 17:3) – exceto aqueles a quem o Filho quiser, tiver vontade ou desejar revelar Ele. Porém, se o Cristo, o Filho encarnado, realmente desejou salvar a todos – como os defensores da livre oferta ensinam – então por que Ele não concedeu a eles o conhecimento da salvação do Deus Triúno?

Em suma, a Bíblia ensina que Deus/Cristo quer, tem vontade e deseja iluminar espiritualmente os eleitos (Mt 11:27) e por isso Ele revela a si mesmo a eles (v25). Por outro lado, Deus/Cristo esconde essas coisas dos réprobos que de forma tola se veem como “sábios e

instruídos” (v25). Ambas as ações divinas, Cristo explica, “porque assim te aprouve,” estando de acordo com o decreto eterno, soberano e justo de Deus (v26).

E. Arrependimento e Fé

O caminho da salvação é o caminho do *arrependimento e da fé*. O arrependimento é abandonar o pecado, e a fé é confiar em Jesus Cristo e receber pureza d’Ele. Os defensores da “oferta bem-intencionada” insistem que Deus realmente quer salvar os réprobos. Entretanto, Deus não lhes concede arrependimento e Ele não lhes distribui fé, dons divinos, totalmente a sua disposição (At 5:31; 11:18; Fp 1:29). Não há salvação e não há experiência de salvação sem essas coisas. Porém, se Deus realmente quisesse salvá-los, por que Ele não lhes concedeu arrependimento e fé?

F. Chamado, Justificação e Glorificação

Vamos considerar o grande resumo apostólico de salvação em Romanos 8:30: “E aos que destinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses

também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.” Quatro coisas são tratadas aqui: predestinação, chamado, justificação e glorificação. Obviamente, Deus deseja salvar aqueles que Ele predestinou. Aqueles que Ele predestinou, Ele também chamou, justificou e também glorificou. Desse modo, aqueles que Deus predestina ou elege são aqueles que Ele quer salvar; não há dúvida sobre isso. Dessa maneira, Ele os chama, justifica e glorifica. Porém, Deus não chama, nem justifica e nem glorifica os réprobos. Assim, qual o sentido de se dizer que Deus deseja salvar os réprobos (isto é, predestinar, chamar, justificar e glorificar) quando Ele não faz nenhuma dessas coisas?

G. M e m b r e s i a n a I g r e j a
(I n v i s í v e l)

A Salvação, a Escritura nos ensina, também inclui membresia na igreja (invisível) de Jesus Cristo. Cristo é o cabeça e a sua igreja é o seu corpo. Os eleitos juntos formam todas as partes de seu corpo. Este corpo, é um corpo perfeito, um corpo no qual todas as partes estão proporcionalmente colocadas e que se juntam perfeitamente. Este corpo glorioso será apresentado

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBRO?

para Cristo sem sequer uma ruga (Ef 5:27). Isso é um trabalho poderoso da graça de Deus. Por que Deus gostaria que o corpo de Cristo, o qual Ele decretou que fosse perfeito, adicionasse outras partes e membros? Nós temos dois ouvidos. Você gostaria de ter um terceiro ouvido? Nós temos um nariz. Você gostaria de um segundo? Por que Deus decretaria e destinaria uma igreja gloriosa com um corpo perfeitamente formado e então desejaria adicionar outras partes que deformariam o corpo?

Usando uma figura bíblica para a Igreja, a Igreja é o templo, com todos os eleitos e filhos de Deus, sendo cada um, uma pedra viva dentro do templo. O templo possui perfeita estrutura e planejamento. Porém, se Deus realmente quer salvar a todos, então Ele quer torná-los membros e partes de seu templo. Por que Ele gostaria de mais pedras para o seu templo do que Ele em sua sabedoria determinou? Onde essas pedras estariam? Colocar essas pedras no templo estragariam o templo. Por que o Deus infinitamente sábio gostaria disso?

H. Aliança de Amizade

A salvação como um todo se resume em uma aliança de amizade com o verdadeiro Deus. A posição da “livre oferta” afirma que Deus ardente e sinceramente deseja salvar os réprobos. Isso significa que Ele ardente e sinceramente deseja torná-los seus amigos na aliança. Porém, Ele não os torna seus amigos na aliança, ao contrário, Ele cria hostilidade entre a semente da mulher (Cristo e sua Igreja) e a semente réproba da serpente (Gn 3:15). Como Deus quer torná-los seus amigos, sem que Ele realmente queria ser amigo deles? Isso mostra Deus como um menino no parque que desesperadamente quer ser seu amigo, mas na verdade ele não termina se tornando seu amigo. Esse não pode ser o Deus Todo-Poderoso, o Senhor dos céus e da terra!

Escute o Salmo 11:5-7:

“O SENHOR prova o justo, mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a violência. Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso; eis a porção do seu copo. Porque o SENHOR é justo e ama a justiça; o seu rosto está voltado para os retos.”

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBO?

Será que isso realmente mostra que Deus quer se tornar amigo dos réprobos? Ele diz que a sua alma os odeia, ou seja, Deus os odeia no âmago de sua alma até as profundezas de seu ser e com todo o seu coração.³ Toda a humanidade é poluída, suja e impura fora de Jesus Cristo, e somente os eleitos são amados em Cristo, o qual sozinho é justo. Assim, Deus envia laços, fogo, enxofre e uma horrível tempestade sobre os ímpios. Essa é a porção de seus cálices. Que forma estranha para Deus tratar aqueles que Ele “quer ardentemente” que se tornem seus amigos!

³ Cf. João Calvino: “Agora, uma palavra acerca dos réprobos, com os quais o apóstolo está ao mesmo tempo preocupado. Pois tanto Jacó, não merecendo nada por boas obras, é admitido na graça, como Esaú, ainda não sujo por nenhum crime, é odiado [Rom. 9:13]” (Institutas 3.22.11).



Hitle, Anticristo, Etc.

Nós precisamos analisar mais a fundo a posição da “livre oferta” pela qual Deus realmente deseja salvar os réprobos, todos os réprobos, cabeça por cabeça.

A. Hitler e Stalin

Se Ele realmente quer salvar absolutamente todos, então Deus desejou regenerar e santificar *Hitler* e *Stalin*. Nós queremos mesmo dizer isso? Deus levantou esses governantes maus (cf. Rm 9:17), de acordo com o seu

eterno propósito na história do mundo (Ef 1:11) para manifestar os seus juízos na terra pela guerra, morte, fome e doença (Ap 6:4-8). Porém, nos é dito que Deus sincera e ardentemente almejou, quis e desejou salvar *Hitler, Stalin, Genghis Khan, Pol Pot* e todo o resto!

B. Anticristo e Judas

Porém se Ele realmente quer salvar a todos, então Deus não só desejou regenerar e santificar *Hitler* e *Stalin*, mas também Ele desejou efetivamente chamar e justificar o Anticristo, porque o Anticristo também é parte de “todas as pessoas”. Contudo, o propósito de Deus na vinda de Jesus Cristo é o de destruir o Anticristo com o esplendor de sua vinda (2Ts 2:8)! Se Deus desejasse salvar a todos, logo Ele gostaria de glorificar a Judas, que é chamado de “filho da perdição” (Jo 17:12). “Perdição” remete a palavra perecer, o perecimento do inferno. Judas foi o filho do inferno, como um destinado eternamente para o lago de fogo, que pelos seus pecados trouxe ira para si mesmo. Porém, nos é dito que Deus realmente desejou salvar Judas. Que tipo de loucura é essa?

C. Esaú e Faraó

Se Deus deseja salvar a todos, então Ele quis ter uma aliança de amizade com Esaú. No entanto, a Escritura declara, “Amei Jacó e aborreci Esaú” (Rm 9:13). Se isso for verdade, conclui-se que Deus deseja comungar com pessoas que Ele odeia! Isso significa que Deus quis salvar o Faraó do Êxodo, sobre o qual lemos em Romanos 9:17: “Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.” O propósito e o desejo de Deus com Faraó não foi o de salvá-lo; o propósito e o desejo de Deus com Faraó foi o de destruí-lo no Mar Vermelho para que seu poder fosse evidenciado aos olhos da humanidade, incluindo nós que vivemos hoje!

É como se Deus dissesse a Faraó: “Faraó, Eu lhe dei o trono do Egito, um poderoso reino. Eu lhe dei riquezas, milhares de servos e um grande exército. Pela minha providência, você se dedicou a grandes projetos de construção. Eu te levantei e fiz isso para um único propósito. Eu não te levantei e nem lhe dei essas coisas porque Eu te amo e queria te salvar. Eu te levantei para mostrar o meu poder, destruindo você. Para isto mesmo

te levantei, para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.”

Ademais, esses dois homens de quem falei, Esaú e Faraó, não são casos a parte. Esaú e Faraó ilustram como Deus lida com todos os réprobos, assim como os verdadeiros filhos de Abraão; que são como Jacó, amados por Deus ainda no ventre materno (Rm 9:11,13). Do caso particular de Faraó (Rm 9:17), a Escritura inspirada elabora uma regra universal sobre todos os réprobos: “endurece a quem quer” (Rm 9:18). Todos os réprobos são odiados por Deus no caminho de seus pecados (como Esaú), e, por meio de todos os bens terrenos que eles recebem (como Faraó), Deus está levantando-os para destruí-los e engrandecer a sua gloriosa soberania, justiça e poder (Rm 9:21,22; Confissão de Westminster 3:7).



O Caráter de Deus

A ideia de que Deus deseja fervorosamente salvar os réprobos tem consequências terríveis para o nosso entendimento e conhecimento de Deus. Infelizmente, muitos abraçam a livre oferta sem pensar de forma profunda em suas implicações sobre o caráter do Altíssimo.

A. O Deus que falha

Pense sobre isso: O desejo de Deus de salvar os

réprobos falhou com bilhões de pessoas! Deus fervorosamente quer salvar bilhões de pessoas, mas elas perecem. O desejo de Deus de salvar a todos falhou com a maioria das pessoas. O desejo fervoroso de Deus tem falhado por 6.000 anos. Ademais, se a vontade de Deus em salvá-los falha, o próprio Deus falha.

B. O Deus Frustrado

De acordo com essa visão, não somente Deus falha, como também é frustrado (falando como um tolo). Porquanto quando os desejos de uma pessoa não são atingidos, a pessoa se frustra. Quanto maior o desejo, maior a frustração. Se um desejo fraco não se cumpre, uma pessoa fica levemente desapontada ou frustrada. Porém, se o desejo ardente, sincero e fervoroso de Deus em salvar bilhões de réprobos falha, então Deus estaria profundamente frustrado pelos últimos 6.000 e poucos anos desde a Criação.⁴

⁴ O Deus eterno é, obviamente, perpétuo, transcendendo o tempo assim como o espaço.

C. O Deus Contraditório

Ademais, de acordo com a “livre oferta”, Deus não só falha, e nem só é frustrado, mas Deus também é contraditório. Ele quer muito salvar os réprobos, como nos é dito, mas Ele não os elege; Ele os despreza. Ele realmente deseja trazê-los para fora de sua prisão espiritual, mas Ele não paga o resgate deles. Ele sinceramente quer lhes dar um novo nascimento, mas Ele determina que o Espírito que dá vida não assopre sobre eles. Ele deseja fervorosamente que eles alcancem a verdade do Evangelho, sem a qual não pode haver Salvação, mas Ele esconde a verdade deles e isso, Jesus diz “porque assim te aprouve” (Mt 11:25,26). Ele realmente quer salvar Faraó, mas Ele o levantou para que Ele pudesse destruí-lo. O deus da livre oferta é um deus contraditório.

D. O Deus que Mentete

Logicamente, a “livre oferta” não só mostra Deus falhando, estando frustrado ou sendo contraditório, mas também mostra Deus mentindo. Isso porque Ele fervorosamente quer salvar os réprobos, mas Ele não

toma nenhum dos passos necessários para salvá-los. Eu mencionei acima dez ou mais elementos da salvação – e eu poderia mencionar outros – porém Deus não opera nenhum deles! Além disso, existem pessoas que nunca sequer ouviram o Evangelho em suas vidas, contudo nos é dito que Deus sincera e ardentemente deseja salvá-las!

Eu lhe recordo a ilustração usada acima acerca do homem que disse que realmente queria ir para a igreja, mas que não tomou nenhum dos passos necessários e ao invés disso ficou assistindo sua partida de *rugby*. Ele realmente queria ir para a igreja? Não! Suas ações desmentiram suas afirmações. O homem que diz que fervorosamente deseja ir para a igreja, mas vai assistir uma partida de *rugby*, está mentindo. De modo semelhante, o deus que diz que deseja fervorosamente salvar os réprobos, mas que não faz nada para efetivar a salvação deles e, na verdade, despreza e endurece eles, está contando mentiras. De modo mais claro, as pessoas que descrevem a Deus como desejando salvar os réprobos estão mentindo sobre Deus, porque a sua Palavra revela que Ele não quer fazer nenhuma das coisas necessárias para concretizar esse suposto desejo.



Os Atributos de Deus

Indo um passo mais além, o deus que falha, que é frustrado, contraditório e mentiroso e que deseja fervorosamente salvar os réprobos não é na verdade Deus, porque não se apresenta os atributos ou perfeições de Deus.

A. A Unidade de Deus

O verdadeiro Deus é absolutamente *uno* em sua essência ou natureza. Quando falamos que Deus é uno,

queremos dizer que Ele é uno em mente, vontade e desejo. Ele não possui dois desejos, nem duas vontades e nem duas mentes. Nós somos chamados para ouvir a verdade da perfeita união ou simplicidade de Deus: “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR” (Dt 6:4). “Ouça, ó Israel” — Deus está dizendo algo muito importante. “Ouça, ó Israel” significa “ouça, igreja de Cristo,” porque Israel era a igreja no Antigo Testamento. “Ouça, ó igreja,” o Senhor o nosso Deus é o único Senhor, com uma só mente e uma só vontade; não duas mentes e nem duas vontades (Jó 23:13) como a “livre oferta” o apresenta, porque Ele é Deus e Deus é único!

B. A Imutabilidade de Deus

Pense também na imutabilidade ou inalterabilidade de Deus. De acordo com a “livre oferta”, Deus deseja salvar os réprobos. Porém, se você se ativer à verdade da reprobção – uma doutrina Bíblica e Reformada – você terá de manter que Deus na “eternidade de tempos remotos” não escolheu e nem teve vontade de salvar os réprobos, porque Ele os desprezou. Então, na

“eternidade futura”, quando os réprobos estarão no lago de fogo, Deus claramente não desejará salvá-los.

A posição da livre oferta diz que Deus quer com afincos salvá-los, mas que Ele os reprovou antes da fundação do mundo. Assim, antes da Criação, Ele não queria salvá-los, mas, agora, Ele quer salvá-los, porém quando eles morrerem, Ele não mais irá querer salvá-los. Basicamente, para eles, Deus não quer salvar os réprobos, mas depois quer salvá-los, e depois não quer salvá-los. Se isso não for uma mudança, então eu não sei o que é. A Bíblia afirma que não há “sombra de variação” em Deus (Tg 1:17). Deus não muda. Não há sequer uma partícula de mudança em Deus. Não há, de modo absoluto, nenhuma “sombra de variação” em Deus.

Nem mesmo Deus decretou uma sequência de disposições para Ele mesmo, a fim de que Ele não desejasse na “eternidade passada”, passasse a desejar depois, e não desejasse na “eternidade futura” salvar os ímpios. Deus não pode mudar e Ele não pode decretar que vai mudar. Deus não decreta coisas fora de si mesmo. Deus é Ele mesmo. O decreto diz respeito para tudo fora d’Ele, e não sobre Ele. Ele é o Criador que decreta.

C. O Poder de Deus

E o poder de Deus? Jó 23:13 declara: “O que a sua alma quiser, isso fará.” Existe uma correspondência perfeita e absoluta entre o desejo de Deus e o que Ele faz. Ele faz algo porque Ele desejou fazer. Se Ele deseja algo, Ele o fará. Se Ele não faz algo, Ele não o desejou. Essa é a perfeita correspondência entre o desejo de Deus e o que Ele faz. O que a sua alma anela, isso (e não outra coisa) é o que Ele faz.

Ouçã o Salmo 135:6: “Tudo o que o SENHOR quis, Ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos.” “Tudo o que o SENHOR quis” – este é o campo dos desejos de Deus, suas vontades e seus planos e o que Ele quer. “Tudo o que o SENHOR quis, Ele o fez”. Ele o fez “nos céus”, Ele o fez “na terra”, Ele o fez “nos mares” e Ele o fez “em todos os abismos.”

De modo semelhante, o Salmo 115:3 testifica que “Mas o nosso Deus está nos céus e faz tudo o que lhe apraz.” Um Deus que não faz tudo o que lhe apraz não é Deus e certamente Ele não está nos céus. Porém, nosso Deus está nos céus! O que agrada a Ele, Ele faz. O Salmo 115 apresenta o verdadeiro Deus contra os ídolos. Os ídolos têm olhos, mas não veem; eles têm olhos, mas

não veem; eles têm mãos, mas não fazem nada; eles têm pés, mas eles não se movem (vv5-7). Todavia, o nosso Deus está nos céus. Ele faz o que lhe agrada. O que lhe apraz, Ele faz. O que Ele faz, é porque lhe agradou. Não há nada que Ele queira fazer, tenha vontade ou se agrade de fazer e ainda assim não venha a fazer, porque “o nosso Deus está nos céus e faz tudo o lhe apraz.”

Nas seções *XCIV-CII* do tratado da eleição e da reprovação de *Agostinho* de seu *Enchiridion*, ele refuta a livre oferta, ao usar argumentos similares como os desenvolvidos neste livro, partindo da unidade de Deus, sua imutabilidade e poder, citando duas vezes o Salmo 115:3:

E certamente, não houve injustiça por Deus não desejar que eles fossem salvos, ainda que eles pudessem ser salvos se Ele houvesse desejado. Então, será percebido na mais clara luz da sabedoria aquilo que para o piedoso é crença, embora ainda não seja um assunto de conhecimento infalível, o quão seguro, imutável e eficaz é o desejo de Deus; quantas coisas existem que Ele pode fazer mas que Ele não deseja fazer, embora não deseje nada que Ele não possa

realizar; e quão verdadeira é a canção do salmista, “Mas o nosso Deus está nos céus; Ele faz tudo o que lhe apraz.” E isto certamente não é verdadeiro: que Deus já desejou algo que Ele não pode realizar, ou ainda pior, que a vontade do homem que refreou o Onipotente de fazer aquilo que Ele desejou. Logo, nada ocorre a não ser pela vontade do Onipotente, seja Ele permitindo que algo seja feito, seja Ele mesmo fazendo algo. [...] Enquanto nós não formos compelidos a acreditar que o Deus Onipotente desejou que tal coisa fosse feita e que isto não foi realizado; para pôr de lado todas as ambiguidades: “Ele fez tudo o que o que lhe agradou nos céus e na terra,” conforme o salmista canta sobre Ele, Ele certamente não desejou nada que Ele não tenha feito. ⁵

⁵ Agostinho, *The Enchiridion on Faith, Hope and Love - O Enchiridion na Fé, Esperança e Amor* - Ed. Henry Paolucci, trans. J. F. Shaw (Chicago: Henry Regnery Co., 1961), xcv, p. 109; ciii, pp. 121-122.

D. A Sabedoria de Deus

Adentrando ainda mais o poder de Deus, voltemos para a sua sabedoria. O que é a sabedoria de Deus? É Ele adaptar tudo para a glória de seu nome. Em sua sabedoria, Deus cumpre todos os seus planos e propósitos. Desejos não cumpridos não só indicam um poder limitado, mas também uma sabedoria limitada. Existem algumas coisas que gostaríamos de fazer, mas as coisas acabam não funcionando assim. Isso mostra que nós não possuímos uma sabedoria perfeita para dispor e organizar tudo em nossas vidas; ou seja, temos lacunas em algumas áreas.

Entretanto, a sabedoria de Deus significa que todos os seus desejos, vontades e propósitos para o universo inteiro são sempre perfeitamente cumpridos. A ideia de que Deus deseja salvar os réprobos entra em choque com a sabedoria de Deus porque, ainda que Ele queira salvar os réprobos, Ele não adapta todas as coisas para a salvação deles. Em contrapartida, todas as coisas, incluindo a reprovção (Rm 9), prosperidade (Sl 73) e a pregação (2Co 2:15-17), são sempre perfeitamente adaptáveis para a destruição deles.



Calvinismo

A “livre oferta” não somente tem terríveis consequências para a visão de uma pessoa sobre Deus, como também possui terríveis consequências no que tange o calvinismo.

A. Reprovação

Quando a “livre oferta” é tomada como séria, pensada e aplicada para os outros aspectos da teologia

de uma pessoa, doutrinária e historicamente, segue que a reprovação deve ir embora. *Pois se Deus realmente quer salvar a todos, então por que Ele decretaria que alguns não fossem salvos?* Reflita sobre isso. Deus realmente quer salvar a todos, mas o que Ele faz? Ele escolhe não os salvar. Essas duas coisas não se ajeitam. Este argumento, de que o desejo de Deus de salvar a todos supera o decreto eterno de reprovação, ganhou espaço em muitas igrejas Presbiterianas e Reformadas.

A Igreja Cristã Reformada na América do Norte abraçou a “livre oferta” e tornou isso como doutrina pétrea em 1924. *Henry R. Boer* chegou em 1974 ao Sínodo deles dizendo, “Esperem um minuto, se Deus realmente quer salvar a todos, por que a nossa confissão diz que Deus eternamente escolheu não salvar algumas pessoas?” O Sínodo não conseguiu se firmar contra o argumento da livre oferta. O Capítulo I dos Cânones de Dort sobre (a eleição e) a reprovação (junto com sua Rejeição de Erros) se tornou letra morta.

Ademais, o que dizer do pregador da “livre oferta” que diz ser calvinista? Perante Deus e o homem, ele deveria, com coragem e sem vergonha, proclamar a doutrina Bíblica e Reformada da soberania, da

incondicional e dupla predestinação. Contudo, ele acredita que Deus fervorosamente almeja salvar os réprobos. A tarefa dele é difícil ao pregar duas mensagens contraditórias e de tentar reconciliá-las em sua própria cabeça e na dos seus ouvintes.⁶ Não é mole! Em face dessa confusão e dada a natureza mais palatável da “livre oferta” (tanto para a sua própria carne pecaminosa como para os ouvintes), não é surpresa que tanto na pregação e nas mentes do pregador e do povo, a verdade da reprovação seja desprezada como uma doutrina sem muito valor e obscurecida, carregada com toda sorte de dificuldades e problemas. As setes vacas magras engolem as sete vacas gordas, pois a reprovação bíblica é silenciada com um suposto desejo fervoroso do Todo-Poderoso em salvar a todos, tomando assim lugar central do palco.

⁶ Pregadores da livre oferta usam vários artifícios aqui, tais como “mistério”, “paradoxo,” dois níveis em Deus, Deus decretando uma sequência de disposições em si Mesmo etc.

B. Expição Limitada

Outra doutrina que deve partir, lógica e historicamente, é a da expiação limitada ou particular. Pense sobre isso. Deus realmente deseja e quer salvar a todos, mas a salvação é impossível a não ser que Cristo morra por eles. Assim, de forma segura Deus precisou ter enviado o Senhor Jesus para morrer por todos. Dessa forma, teríamos a heresia da expiação universal que os *Cânones de Dort* descrevem, em conexão com toda a doutrina do Arminianismo, como sendo a heresia Pelagiana trazida do inferno (Cânones II:R:3).

Nos anos 60, *Harold Dekker* da Igreja Cristã Reformada argumentou: “Esperem um minuto, se Deus realmente quer que salvar a todos e os credos dizem que Cristo morreu somente pelos eleitos, nós temos um problema. Se Deus realmente quer salvar a todos – se é que isso significa alguma coisa – então Ele precisou enviar a Cristo para morrer por todos.”

Dessa forma, hoje há pessoas que se dizem calvinistas citando João 3:16: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito,” para defender um amor de Deus na cruz de Cristo para todos. Nem se importe que esse é um dos textos chaves

que os arminianos abusam e que os chamados calvinistas modernos na verdade concordam com a interpretação deles. Então, eles dizem, “Nós somos verdadeiros calvinistas e as pessoas que não sustentam a livre oferta são Hiper-calvinistas.” As definições estão mudando; a Escritura está sendo distorcida; as pessoas estão sendo enganadas.

C. Graça Irresistível

A graça irresistível é o quarto ponto do calvinismo. A noção de que Deus fervorosamente deseja salvar a todos, incluindo os réprobos é, por definição, graça resistível. Deus fervorosamente deseja salvar a todos – há uma espécie de graça para os réprobos, resistível e sempre resistida. Como assim duas graças? Existe um único Deus. Um único Deus possui uma única graça, contudo a visão da “livre oferta” apresenta duas graças. Existe uma graça resistível e outra irresistível.

D. Depravação Total

O que dizer da depravação total? Se Deus quer salvar a todos, por que nem todos são salvos? Talvez eles tenham rejeitado a graça de Deus enquanto outras pessoas foram mais receptivas. É aqui que o livre arbítrio entra. Essa lógica te leva ainda mais longe para a linha divisória entre a verdade de Deus e o erro; e muitas pessoas querendo sustentar a livre oferta e alguma forma de calvinismo iriam repudiar isso. Porém, isso é o que tem sido feito com muitas pessoas, e é isso o que ocorre com outras pessoas também.

E. Inconsistências Lógicas

Diante de tudo isso, é evidente que o Calvinismo, que é a verdade que fala sobre a soberana graça particular de Deus e resumida nos *Cânones de Dort*, e a teologia da “livre oferta” não são consistentes entre si e não podem ser reconciliados. Existem muitos defensores da “livre oferta” que são muito explícitos sobre isso. “O calvinismo e o desejo de Deus de salvar os réprobos,” eles reconhecem, “não podem ser encaixados. Eu não consigo enquadrá-los.” Todavia, ao invés de concluir que, “espere um pouco, existe um

problema aqui: como a verdade de Deus é una e sempre consistente,” eles declaram que, “é um paradoxo, um mistério, uma oposição.” O que eles realmente querem dizer é que é uma contradição cabal, mas eles dão a isso um nome bonito; eles dizem que é um mistério ou um paradoxo.

Um desejo de Deus de salvar os réprobos tem sido ensinado e promovido em círculos Reformados nos últimos 100 anos, e ainda assim ninguém conseguiu mostrar como a “livre oferta” e os cinco pontos do calvinismo do *Sínodo de Dort* (incluindo a “Rejeição dos Erros”) se encaixam. Entretanto, todas as doutrinas verdadeiras, como as doutrinas da Trindade; a Divindade, Pessoa e as duas naturezas de Cristo; Criação; Providência; Graça Irresistível; etc., não são contraditórias, mas sim coerentes. A consistência é a marca da verdade; a contradição é a marca da mentira.

A falsa doutrina, especialmente quando incorporada completamente na teologia de uma pessoa, ao ser pregada e defendida, afetará seriamente o conhecimento dela sobre o Deus vivo e verdadeiro. Na história da igreja, na fé e nas vidas de Cristãos professos, isso é claramente visto.

F. Amiraldismo

Aqui está um exemplo. No século XVII na França, havia um herege chamado *Moses Amyraut*. A doutrina de *Amyraut* veio a ser chamada de *Amiraldismo* ou Universalismo Hipotético. Amyraut ensinou que havia duas eleições relacionadas à salvação da humanidade. A primeira eleição é a escolha de Deus de que todos são absolutamente salvos, com a condição de que creiam. Contudo, é claro, ninguém pode crer porque somos totalmente depravados. Dessa forma, Deus tem uma segunda eleição que pela qual Ele escolhe salvar aqueles a quem Ele dará a fé. Que sistema confortável!

Amyraut também ensinou uma teoria de dupla-referência da expiação de Cristo. Cristo morreu por absolutamente todos, cabeça por cabeça, se eles crerem. Porém, ninguém irá crer porque estão todos presos à escravidão da iniquidade. Assim, Deus envia Cristo para fazer expiação pelos pecados daqueles a quem Ele dará a fé, aqueles predestinados. Amyraut disse que isso era o verdadeiro calvinismo, a doutrina de João Calvino, fundada a partir das Escrituras Sagradas.

Em um curto espaço de tempo, por meio dessa “modificação” do amiraldismo sobre o calvinismo, as

igrejas Reformadas na França se direcionaram mais ainda ao arminianismo. O amiraldismo dividiu a igreja e corroe o seu poder espiritual. Os sínodos da igreja não foram suficientemente fortes para lidar com isso. Um analista e historiador do *Calvinismo Gaulês* chamou Amyraut de “o sepultador da Igreja Reformada Francesa.”⁷ Se você for para a França hoje, você nunca imaginaria que em um ponto da história metade do país era calvinista. Por que há tão poucas igrejas Reformadas na França? Por que as poucas Igrejas Reformadas Francesas são tão fracas doutrinariamente? Isso começou com Amyraut e seu “calvinismo modificado”. Ele foi o sepultador e o amiraldismo foi a sua pá.

A teologia da “livre oferta” e a sua pregação encontram solo fértil naqueles que não conhecem, amam ou têm prazer na robusta doutrina Bíblica e Reformada de Deus – Sua perfeita unidade, sua perfeita imutabilidade, seu irresistível poder, sua sabedoria infinita e seu decreto soberano – e no calvinismo afiado e antitético dos *Cânones de Dort*. Dessa maneira, em

⁷ Professor Georges Serr, conforme citado por Roger Nicole, *Westminster Theological Journal - Jornal Teológico de Westminster* - Vol. 54, no. 2 (Fall, 1992), p. 396.

LEGADO REFORMADO

nosso tempo de grande fuga, muitos em igrejas nominalmente evangélicas e Reformadas não estão apropriadamente alicerçadas na verdade, e estão abertos para aceitarem a “livre oferta”. Desse modo, eles conseguem dizer que são calvinistas e reformados e se unem com arminianos.



Uma Doutrina Inútil

Ironicamente, além de sabotar a verdade de Deus e de sua graça soberana, a “livre oferta” não traz consigo, na verdade, nada de positivo. De acordo com o decreto eterno de Deus, o número de eleitos e de réprobos estão imutavelmente marcados (Confissão de Westminster 3:4; Cânones I:11). Os eleitos são salvos pela graça irresistível de Deus em Cristo e os réprobos perecem nos seus pecados e em sua descrença teimosa.

A “livre oferta” não salva ninguém na verdade. A

livre oferta não salvou ninguém; nenhuma pessoa viva jamais foi salva pela livre oferta. A livre oferta não salvará ninguém. Por quê? Porquanto a livre oferta não pode salvar ninguém. Ela não pode salvar sequer uma pessoa por definição. A livre oferta é o desejo de Deus de salvar os réprobos, mas os réprobos por definição não podem ser salvos! Deus tem um desejo fervoroso de salvar aqueles que não podem ser salvos? Ele tem um desejo forte de salvar aqueles que Ele decretou que não podem ser salvos? Que doutrina esquisita e inútil!

Contudo, de acordo com os seus defensores, a não ser que você pregue isso, você não está pregando o Evangelho de verdade! A não ser que você pregue um desejo fraco e sempre resistido de Deus em salvar aqueles que não podem ser salvos de acordo com o eterno decreto de Deus, você não está pregando o Evangelho. Você é então denunciado como um Hiper-calvinista! Entretanto, o “Evangelho de Cristo”, Bíblico e Reformado, é “o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê” (Rm 1:16)! Por esse motivo, não nos envergonhamos dele (v 16) e é por isso que a livre oferta é uma paródia ridícula do “evangelho da [irresistível] graça de Deus” (At 20:24) do Cristianismo apostólico!

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBRO?

Repare nas diferenças radicais entre a teologia da livre oferta e “a verdadeira graça de Deus” (1 Pe 5:12). A livre oferta é resistível e sempre resistida; a graça de Deus é sempre irresistível. A livre oferta é ineficiente e ineficaz; a graça de Deus é sempre eficaz. A livre oferta é finita e não pode salvar a todos e nem trazer um único pecador um centímetro mais perto do reino dos céus; a graça de Deus é onipotente e sempre salva. A livre oferta é maleável, uma graça temporal; a graça de Deus é imutável e eterna, “porque a sua benignidade é para sempre” (Sl 136).

Assim, como esse suposto desejo de Deus de salvar os réprobos pode se relacionar com o verdadeiro Deus que vive? Por definição, a livre oferta é uma graça resistível, impotente, maleável e temporal, enquanto a verdadeira graça de Deus é irresistível, onipotente, imutável e eterna. A livre oferta possui os atributos do deus Arminiano, os quais são os atributos do homem: resistível, impotente, maleável e temporário.

Existe sempre essa tendência na igreja, de tornar Deus mais parecido conosco. No Salmo 50, Deus disciplina Israel, dizendo: “Pensavas que era como tu” (v 21). O pecado de se criar um deus à sua imagem é

LEGADO REFORMADO

combatido por Deus que diz que os arguirá (v 21) e os colocará em pedaços (v 22).



Uma Doutrina “Útil”

Ainda que a livre oferta não seja parte da “doutrina que é segundo a piedade” (1 Tm 6:3) pela qual o Filho de Deus “reúne, protege e conserva” a sua igreja (Catecismo de Heidelberg, R. 54), ela tem sim os seus “usos” para os seus defensores.

A . E v a n g e l i s m o

Ela é “útil” no que tange ao evangelismo. Considere um calvinista professo que mantenha a livre oferta. Ele

possui, com efeito, dois evangelhos. Existe o calvinismo ensinando a graça particular de Deus na eleição, na cruz, na regeneração, na justificação, na preservação, na glorificação, etc. Existe também a livre oferta e o Arminianismo: “Deus te ama e quer te salvar.”

Do meu tempo como estudante na *Queen’s University* em *Belfast*, eu me recordo de um jovem expoente desta teologia dupla. Ao testemunhar para descrentes, ele afirmava o seguinte: “Deus te ama e quer te salvar.” Contudo, ao falar comigo, ele dizia que era calvinista e fazia questão de mostrar suas credenciais calvinistas. Entretanto, a soberana graça de Deus não era sua mensagem aos não convertidos. Ele possuía duas mensagens diferentes para dois grupos distintos. Eu levava o mesmo Evangelho para todos, não convertidos e convertidos, pois há apenas um Evangelho da graça soberana de Deus (At 20:24). Você pode perceber como essa abordagem mais gentil, suave, carinhosa e não ameaçadora é mais “fácil” de ser adotada pelo cristão ao se aproximar de descrentes. Apenas lhes diga que Deus os ama e que deseja muito salvá-los! Ó, quão “útil” a livre oferta é! Ela evita a ofensa bíblica no evangelismo: a reprovação da cruz, a ofensa do Evangelho.

Eu não estou dizendo, é claro, que precisamos ser ofensivos no evangelismo. Não, precisamos ser graciosos “seguindo a verdade amor” (Ef 4:15). Porém, precisamos falar “a verdade em amor” e não a mentira. O que devemos testemunhar? “[...] Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus” (Is 43:12). Nós não temos autoridade para testemunhar um deus falho, frustrado, contraditório e mentiroso, o qual não é perfeito, imutável, onipotente e sábio, ou seja, um deus que não salva os réprobos mesmo querendo isso fervorosa e ardentemente. Nós proclamamos que Deus é Deus, pois Ele não é como nós (Sl 50:21).

B. Comunhão com Arminianos

Não só a livre oferta é “útil” no evangelismo, como também habilita uma comunhão com arminianos. Vamos ser muito claros sobre isto: o calvinismo, conforme resumido nos Cânones de Dort, ensina que o Arminianismo não é uma forma alternativa de Evangelho, e sim uma heresia mortal. Contudo, a maior parte dos homens que diz ser adepto da livre oferta (e que chamam os discordantes de “Hiper-calvinistas”)

elogiam arminianos como *John Wesley* (que odiaram o calvinismo), com paixão e que chamaram a predestinação de “blasfêmia.”⁸

John Wesley disse para as pessoas que elas nunca deveriam ir para qualquer igreja que ensinasse que Jesus Cristo morreu somente pelos eleitos. Ele disse até – em suas próprias palavras – que o sangue de Cristo foi derramado por pessoas que vão para o inferno.⁹ O seu irmão, *Charles Wesley*, escreveu muitos hinos se opondo à eleição, reprovação, expiação limitada, graça irresistível, etc. Ao elogiar os arminianos, como John e Charles Wesley, os “calvinistas da livre oferta”, como *Iain Murray*, revelam que não possuem o calvinismo ortodoxo e Bíblico dos Cânones de Dort.¹⁰

⁸ Wesley declarou que a “blasfêmia” da predestinação “representa o Deus Santo pior que o Diabo, duplamente mais falso, mais cruel e mais injusto” (citado em Stephen Tomkins, *John Wesley, A Biography - John Wesley, Uma Biografia*] {Grand Rapids: Eerdmans, 2003}, p. 78)

⁹ *The Works of John Wesley - As Obras de John Wesley - Grand Rapids: Baker, 1996, Vol. 10, p. 297.*

¹⁰ Cf. *Iain Murray, Wesley and Men Who Followed - Wesley e Seus Seguidores - Great Britain: Banner, 2003.*

A vasta maioria dos “calvinistas da livre oferta” comunga com arminianos. Veja como a livre oferta é útil! Você diz que é calvinista (por conseguinte, ganha nome para a ortodoxia) e mantém os arminianos felizes ao pregar um amor e um desejo de Deus alcançando a salvação para todos. Dessa forma, você não precisa se posicionar pela verdade de Deus contra a mentira do Arminianismo, e você pode congrega com aqueles que negam a verdade do Evangelho.

Deve-se perceber também que a grande maioria dos “calvinistas da livre oferta” poderiam ter arminianos em suas igrejas, talvez até como diáconos, presbíteros ou ministros. Esses “calvinistas da livre oferta” recusam admoestações e disciplinas aos arminianos, ainda que suas próprias confissões ensinem que o Arminianismo é uma heresia. Os seus púlpitos são significativamente silenciosos acerca da heresia do Arminianismo, porém, aqueles que mantêm o calvinismo puro e antitético dos Cânones de Dort são denunciados como Hiper-calvinistas!

John Owen corretamente advertiu contra a comunhão com arminianos e o seu livre arbítrio: “Uma igreja não pode unir em sua comunhão Austino [isto é,

Agostinho] e Pelágio, Calvino e Armínio.”¹¹ Aqueles que mantêm a verdade da soberania de Deus, da graça particular em Cristo não devem procurar uma paz carnal com arminianos:

O laço sagrado de paz abarca somente a unidade do Espírito que leva para toda a verdade. Nós não devemos oferecer a mão direita da comunhão, mas sim proclamar [...] “uma guerra santa,” para tais inimigos da providência de Deus, do mérito de Cristo e a poderosa operação do Espírito Santo.¹²

Aqueles que toleram arminianos em suas congregações e chamam aqueles que mantêm a soberana graça de Deus inalterada de “Hiper-calvinistas” revelam que não são verdadeiros calvinistas. O criticismo sobre aqueles que amam e mantêm a verdade dos Cânones de Dort deve ser exposto pelo que é: hipocrisia cristalina.

Devemos dizer, contudo, que há outras pessoas as

¹¹ The Works of John Owen - As Obras de John Owen - Great Britain: Banner, repr. 1967, Vol. 10, p. 7.

¹² Ibid., p. 7.

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBRO?

quais foram comunicadas por aqueles com uma reputação na ortodoxia, de que Deus ama a todos e quer salvar a todos, e simplesmente aceitaram a livre oferta sem pensar muito sobre isso. Agora é a hora de buscar as Escrituras e testar os espíritos da livre oferta (At 17:11; 1 Jo 4:1).



Pregação Bíblica

A. Pregação

Então, qual é a razão para se pregar o Evangelho, caso não seja o desejo de Deus salvar a todos? O mandamento de Deus é: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16:15; Mt 28:18-20). É como se o Senhor nos exortasse, “Preguem! Proclamem o Evangelho a todos!” O Evangelho é ensinado em toda a Palavra de Deus, especialmente ao se centralizar no Cristo crucificado, ressurreto, exaltado, e na reconciliação, justiça, perdão e paz por meio da sua cruz. Esse Evangelho chega com mandamentos e

exortações. Todos aqueles que ouvem o Evangelho são comandados a se arrependerem e a acreditarem em Jesus Cristo, o único Salvador. A Bíblia requer que chamemos todos para a salvação em Cristo. A Escritura usa palavras como se arrepender, se converter, se voltar ou acreditar e seus sinônimos, tais como, confie, venha, coma, beba, escute e olhe. Essas exortações devem ser trazidas na proclamação do Evangelho de Deus.

O comando de Mateus 11:28; “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei,” é mais específico, pois aqui Jesus se direciona de forma específica para aqueles que estão “cansados e oprimidos,” aqueles para os quais o pecado e a culpa se tornaram um peso que os oprime, como um animal com uma carga pesada em suas costas. Esse senso de peso do pecado é em si o fruto da eleição (Cânones I:12). Jesus chama aqueles sobrecarregados com os seus pecados para crerem n’Ele a fim de encontrarem descanso. Venham a Ele com todos os seus pecados, culpa e vergonha! Todos os que vão para Cristo em arrependimento e fé serão certamente salvos (Jo 6:37).¹³

¹³ Cf. Roger Nicole, *Standing Forth: Collected Writings of Roger Nicole*. Great Britain: Christian Focus Publications, 2002), p. 295, 340

A Bíblia também ensina que devemos nos direcionar para aqueles fora de Jesus Cristo os quais não sentem o peso do pecado. “Desviem-se dos seus pecados e venham para Ele!” O ministro deve reprovar e exortar os descrentes despreocupados, chamando-os ao arrependimento e fé.

O Hiper-calvinismo, por outro lado, nega o dever de arrependimento e da fé. Deixa de lado o fato de que todos são chamados para deixarem para trás os seus pecados e crerem em Jesus Cristo. Nós, entretanto, ensinamos o dever do arrependimento e o dever da fé. Deus “anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam” (At 17:30). Todos devem se arrepender. Todos devem crer. Se eles não se arrependerem e não crerem, isso é uma transgressão grave que ofende muito a Deus. O Todo-Poderoso está zangado com esse pecado também, assim como com todos os seus outros pecados. Deus se ira em particular contra o pecado da incredulidade porque tal pecado mostra a teimosia do coração do homem, a sua auto-justiça e o seu desprezo pelo Filho amado do Pai. Nós nos opomos ao Hiper-calvinismo e pregamos contra essa doutrina, mas ainda assim, nós somos chamados de

Hiper-calvinista! Uma nova definição de Hiper-calvinismo é elaborada, e então cristãos e Igrejas Reformadas são falsamente nomeados com esse termo de opróbio.¹⁴ Dessa forma, se vê que as pessoas não estudaram o tema. Os defensores da graça particular são sumariamente tidos como Hiper-calvinistas por muitas pessoas que seriam inaptas até para dizerem o que é o calvinismo.

*B. Desejando a Salvação do
nosso Próximo*

Isto também precisa ser dito: ainda que Deus não deseje a salvação de todos os homens cabeça por cabeça, o chamado cristão – o seu e o meu chamado – é o de desejar a salvação do nosso próximo. Isso é bíblico. O apóstolo Paulo diz ao rei Agripa: “Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias” (At

¹⁴ E.g., Phil Johnson chega a chamar A. W. Pink de “Hipercalvinista” (<http://spurgeon.org/~phil/articles/hypercal.htm> “A Primer on Hyper-Calvinism” - Um Resumo do Hipercalvinismo!

26:29). Paulo desejou, almejou e quis (“Prouvera a Deus”) que todos ali (Agripa e “todos quantos hoje me estão ouvindo”) se tornassem cristãos, mas não prisioneiros, tal como ele era (“se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias”). Esse desejo apostólico é o nosso exemplo de emulação.

Paulo diz algo semelhante em Romanos 10:1 e também logo no início de Romanos 9, este sendo o grande capítulo da incondicional e dupla predestinação (válida de igual maneira para todas as gerações de crentes da igreja). Primeiramente, ele afirma três vezes que está falando a verdade:

[1] Em Cristo digo a verdade,

[2] não minto,

[3] dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo (v 1).

A sua solene assertiva é a de que ele está profundamente triste e sobrecarregado: “Tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração” (v 2). O que faz ele ter o coração partido? “Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne” (v 3). Em outras palavras, o apóstolo sinceramente desejou

tanto a salvação dos Judeus, os seus compatriotas, que caso necessário fosse ir para o inferno, ele iria. Isso é um desejo ardente e fervoroso! Esse zelo faz com que nos envergonhemos. Essa é a paixão do apóstolo Paulo.

Porém, esta é a atitude ou desejo de Paulo; e não de Deus.¹⁵ Paulo, é claro, diz “Eu poderia desejar”, ou seja,

¹⁵ Ezequiel 33:11 (equivalente a Ezequiel 18:23), Mateus 23:37 (equivalente a Lucas 13:34), 1 Timóteo 2:4 e 2 Pedro 3:9 são erroneamente interpretados e juntados para defender um (frustrado) desejo de Deus em salvar os réprobos. Os seguintes teólogos, incluindo alguns dos maiores na Igreja Cristã, habilmente explicam alguns ou todos esses textos, em oposição à ideia de que Jeová deseja muito (mas falha) em converter aqueles que Ele desprezou: Agostinho, *The Enchiridion on Faith, Hope and Love*; Gottschalk em Victor Genke e Francis X. Gumerlock (ed. & trad.), *Gottschalk and a Medieval Predestination Controversy: Texts Translated From the Latin - Gottschalk e a Controvérsia da Predestinação Medieval: Textos Traduzidos do Latim - Milwaukee, WI: Marquette University Press, 2010*; João Calvino, *Calvin's Calvinism - O Calvinismo de Calvino - Grandville, MI: RFPA, 1987*; John Knox, *Against an Anabaptist: In Defense of Predestination - Contra um Anabatista: Em Defesa da Predestinação - Edmonton, AB: Still Waters Revival Books, no date*; Jerome Zanchius, “Absolute Predestination - Predestinação Absoluta - USA: The National Foundation for Christian Education, no date); Jacobus Kimerdoncius, *Of the Redemption of Mankind - Da Redenção da Humanidade - Trans. Hugh Ince (London: Felix Kingston, 1598)*; John Owen, *The Death of Death: in the Death of Jesus Christ - A Morte da Morte: na Morte de Jesus Cristo - Great Britain: Banner, 1983*); Francis Turretin, *Institutes of Elenctic Theology - Institutas de Teologia Elêntica - Trans. George Musgrave Giger, ed. James T. Dennison, Jr., 3 vols. (Phillipsburg, NJ: P & R, 1992-1997)*; John Gill, *The Cause of God and Truth - A Causa de Deus e da Verdade - Grand Rapids: Sovereign Grace Publisher, 1971*); Abraham Kuyper, “Particular Grace” - *Graça Particular - Grandville, MI: RFPA, 2001*); Arthur W. Pink, “The Sovereignty of God - A Soberania de Deus - Grand Rapids: Baker, 2005; David Engelsma, “Hyper-Calvinism and

“Eu sei que eu não posso perecer por eles e expiar pelos seus pecados. Entretanto, se eu pudesse, eu o faria.” O verdadeiro cristão também sente isso; não até a extensão de Paulo, porque o apóstolo era particularmente um homem santo. Se, pelo nosso sofrimento, pudéssemos ver nossos familiares descrentes ou vizinhos ou conterrâneos salvos em Cristo, nós o faríamos.¹⁶

Contudo, existe uma diferença que somos chamados a fazer como criaturas e o que Deus faz como o Criador, cuja vontade é *una*, indivisível, soberana,

the Call of the Gospel - Hiper Calvinismo e o Chamado do Evangelho - Grandville, MI: RFPA, 1980); Garrett P. Johnson, - The Myth of Common Grace - O Mito da Graça Comum - Trinity Review (March, 1987); Robert L. Reymond, A New Systematic Theology of the Christian Faith - Uma Nova Teologia Sistemática da Fé Cristã - Nashville, TN: Thomas Nelson, 1998; assim como em vários escritos de Peter Martyr Vermigli, Herman Hoeksema, Gordon H. Clark, Richard Bacon, etc., e também Theodore Beza, John Bridges, William Perkins, John Dove e Jeremias Bastingius (cf. Jonathan Moore, English Hypothetical Universalism: John Preston and the Softening of Reformed Theology - Universalismo Hipotético Inglês: John Preston e a Suavização da Teologia Reformada - Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2007], pp. 47-68). Interpretações sãs desses textos das Escrituras feitas por muitos ministros de Deus mencionados acima e de outros podem ser vistas nas citações em: God's Effectual Saving Desire - O Desejo da Salvação Eficaz de Deus].

¹⁶ O “Apêndice” para este artigo contém citações de três defensores fiéis à graça particular e que expressam o mesmo ponto.

onipotente e irresistível (Sl 115:3; 135:6). Essa é uma diferença tão alta quanto o céu e bem maior; porque Ele é o Deus Todo-Poderoso e nós somos somente homens vindos do pó da terra.

Deus não deseja a salvação dos réprobos, mas Ele aprova e tem prazer em pessoas se arrependendo e crendo. A descrença e a desobediência são pecados perante Ele, os quais Ele detesta. Por outro lado, o soberano justo Deus aprova e tem prazer na fé e no arrependimento das pessoas que mantêm seus mandamentos ao louvar o seu nome, amando a sua verdade, honrando os seus pais, etc.

Contudo, existe uma distinção vital aqui. Verdadeiramente, Deus tem prazer em pessoas crendo, se arrependendo e mantendo os seus mandamentos; mas dizer que Deus deseja a salvação dos réprobos não é a mesma coisa. Isso não acontece e o Todo-Poderoso é apresentado como tendo um desejo frustrado, o qual é contrário aos seus atributos, ao seu decreto e as suas bênçãos.

Deixe-me repetir isto no que concerne à vontade de Deus em seus comandos e a sua vontade em seus decretos:

1. A vontade de Deus ao comandar (o que Ele nos diz para fazer – se arrepender, acreditar e obedecê-Lo) indica o comportamento que Ele aprova, se agrada e se deleita como o Senhor infinitamente justo, puro e santo.¹⁷

2. A vontade de Deus ao decretar (o seu propósito eterno e total, incluindo a eleição, a reprovação e tudo o que venha a ocorrer) expressa o que Ele deseja, almeja e quer, sempre direcionado para a sua glória, como o eterno, imutável, onipotente, onisciente e perfeitamente simples Jeová.

A posição da livre oferta confunde o comando de Deus aos descrentes (alguns dos quais são réprobos), indicando a sua aprovação, deleite e prazer de arrependimento e fé, como significando que Ele deseja a salvação dos réprobos (ainda que Ele falhe em efetuar esse desejo). Esse erro (voluntário ou não) mancha o

¹⁷ Cânones de Dort III/IV:8: “Mas tantos quantos são chamados pelo Evangelho, seriamente o são. Porque Deus revela séria e sinceramente em sua Palavra o que Lhe agrada, a saber, que aqueles que são chamados venham a ele. Ele também seriamente promete descanso para a alma e vida eterna a todos que a Ele vierem e crerem.” Cf. John Owen, *The Works of John Owen - As Obras de John Owen - Great Britain: Banner, 1967, Vol. 10, p. 344; Francis Turretin, Institutes of Elenctic Theology - Institutas da Teologia Elêntica - Phillipsburg, NJ; P&R, 1992, Vol. 1, p. 229-230, 408.*

caráter de Deus, seus conselhos e a salvação.

Além disso, a posição assemelha o Todo-Poderoso ao preguiçoso tolo de Provérbios 13:4: “A alma do preguiçoso deseja e coisa nenhuma alcança.” De acordo com a teologia da livre oferta, a “alma” de Jeová fervorosamente “deseja” a salvação dos réprobos, mas todos eles, por definição, perecem em seus pecados e assim, no que diz respeito a eles, o sempre abençoado Deus “coisa nenhuma alcança.” O calvinismo Bíblico afirma que Deus realiza seus desejos e vontades de acordo com o seu eterno decreto: “O desejo que se cumpre deleita a alma” (v 19)!

Este é o desejo de Deus na pregação do Evangelho no que diz respeito aos eleitos e aos réprobos. Deus deseja e quer (e efetua) a salvação dos eleitos e – esta é a parte terrível – o endurecimento dos réprobos. O que o Altíssimo deseja acontece (Jó 23:13; Sl 115:3; 135:6). Por conseguinte, Paulo declara que pregadores apostólicos são para uns (os réprobos) cheiro de morte para morte e para outros (os eleitos) cheiro de vida para vida (2 Co 2:15-16). Esse é o resultado e a intenção divina com a pregação verdadeira do Evangelho.

O comando de Deus aos ministros cristãos é: “Proclamem a minha Palavra – toda ela – como um embaixador fiel! Não mantenha partes escondidas e nem as misture com a mentira!” (cf. 2Co 2:17; 4:2). Aquele que proclama o Evangelho deve querer que a vontade de Deus seja feita quando a pregação for realizada: a salvação dos seus eleitos e o endurecimento dos seus inimigos réprobos. O ministro deve encarar essas questões: Será que eu estou disposto a pregar a Palavra de Deus fielmente sem lhe adicionar ou subtrair nada? Será que eu estou disposto a pregar mesmo sabendo que esse duplo efeito da Palavra faz parte do propósito e do desejo de Deus? Ainda que alguns que forem endurecidos pela Palavra que eu prego façam parte da minha família ou dos meus amigos? Devemos nos recordar que aquele que ama o seu pai, mãe, amigos ou esposa mais do que a Cristo não são dignos d’Ele (Mt 10:37). O ministro deve ser hábil para dizer que embora, pessoalmente falando, ele deseje ver todos sendo salvos ao ouvirem a pregação (At 26:29; Rm 9:1-3), ainda assim a soberana vontade de Deus precisa ser cumprida.¹⁸

¹⁸ Para acessar dois sermões em áudio de Isaías 6:9-10 desenvolvendo os pontos deste e do parágrafo anterior de modo mais profundo, ouça: “Isaiah’s Call to Preach (I)” - O Chamado de Isaías

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBRO?

Cristo, Ele Mesmo, o grande Pregador da graça de Deus, declarou, “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve” (Mt 11:25-26, citado nos Cânones I:R:8). O ministro não disposto a ser um instrumento de endurecimento aos réprobos, assim como salvífico aos eleitos, e que não pode acrescentar o seu “Amém” às palavras do nosso Senhor Jesus será aquele que não está pregando de verdade o Evangelho.

para Pregar (1) e “Isaiah's Call to Preach (II)” - O Chamado de Isaías para Pregar (2).



*Mateus 23:37 Ensina
que Deus Deseja
Salvar Todos?*

*Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, apedrejas os
que a ti são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus
filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas,
e não o quiseste! (Mateus 23:37).*

I

Este texto tem sido abusado por homens pelagianos, semi-pelagianos, arminianos e homens de boa vontade que ensinam que Deus deseja salvar todo o povo de Jerusalém (e, por extensão, todos no mundo). “Veja”, alguns defensores da “oferta bem-intencionada” ou “livre oferta” dizem: “Cristo quis salvar Jerusalém, mas eles não o deixaram. Aqui está um desejo universal de Deus para a salvação de todos”. Os arminianos vão um passo além: “Assim não há reprovação de alguns e nem eleição de outros. Também a graça de Deus deve ser resistível, pois, embora Deus quisesse salvar a todos, a vontade do homem o impediu”.

No entanto, Cristo não diz que Ele quis reunir Jerusalém, mas sim que Jerusalém resistiu. Nem Ele diz que Ele quis reunir os filhos de Jerusalém, mas os filhos de Jerusalém resistiram. Cristo diz que Ele quis reunir os *filhos* de Jerusalém, mas *Jerusalém* resistiu. Cristo fala aqui de dois grupos diferentes: Jerusalém e os filhos de Jerusalém. Ele diz coisas diferentes sobre esses dois grupos: Jerusalém matou e apedrejou os profetas e mensageiros de Deus; Cristo quis reunir os filhos de Jerusalém; Jerusalém não quis que Cristo reunisse os

filhos de Jerusalém.

O que se entende por Jerusalém aqui? Jerusalém se refere aos líderes religiosos de Israel, os escribas e fariseus. Leia Mateus 23; Cristo denuncia os “escribas e fariseus [como] hipócritas” (cf. vv 13, 14, 15, 23, 25, 27, 29). Eles são Jerusalém, como os representantes religiosos do povo. Essa forma de discurso é usada com frequência, por exemplo, o termo “Washington” é frequentemente usado para os líderes políticos dos Estados Unidos. As crianças de Jerusalém não são os líderes, mas aqueles liderados – as pessoas comuns. Como as crianças, as pessoas comuns não eram instruídas, elas precisavam de orientação religiosa. Essas pessoas comuns são aquelas que Cristo quis reunir sob as asas da salvação (cf. Sl 17:8; 91:4). Para falar ainda mais precisamente, elas são os verdadeiros filhos da Jerusalém celestial (Gl 4:26), aqueles a quem o Filho do homem “veio buscar e salvar” (Lc 19:10), aqueles dados a Cristo por seu Pai (Jo 6:37,39).

Cristo quis salvar os filhos de Jerusalém, mas Jerusalém (os líderes religiosos) não quiseram. Isso não significa que eles frustraram a vontade de Cristo. Depois que Cristo diz que Ele quis reunir os filhos de Jerusalém,

Ele não diz que eles o impediram. Em vez disso, Ele diz: “e não o quiseste!” Essas palavras, por si só, não dizem se os escribas e fariseus conseguiram impedir ou não que Cristo reunisse seus filhos. Em vez disso, Ele expõe a maldade dos líderes religiosos. Todo o seu chamado, como professores da igreja de Deus, era para o ajuntamento dos filhos de Deus. Mas quando o Messias veio para reunir seus filhos, eles se opuseram à sua obra: “e não quiseste!” Não é de admirar que Cristo os amaldiçoou: “Eis aí abandonada vos é a vossa casa” (Mt 23:38).

Os escribas e fariseus fizeram tudo que podiam para impedir que o Messias reunisse suas galinhas eleitas. Eles lhe fizeram perguntas tentando enganá-lo (Mt 22). Eles disseram que seu ensino contradizia Moisés e que seus milagres eram feitos pelo poder do diabo. Eles concordaram em excomungar aqueles que O confessavam como Cristo (Jo 9:22). Jesus gritou: “Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque fechais aos homens o reino dos céus; pois nem vós entraís, nem aos que entrariam permitis entrar” (Mt 23:13). No entanto, seu chamado era apontar o povo para Cristo!

Alguns afirmam que, embora Cristo quisesse reunir os filhos de Jerusalém (verdadeiro), Jerusalém o impediu (falso). O texto em si não diz se Cristo foi ou não bem-sucedido em reunir os filhos de Jerusalém. Apenas ensina que Cristo desejava reunir seu povo e que os escribas e fariseus não o desejavam. Se Ele reuniu os filhos de Jerusalém ou se Ele falhou deve ser determinado em outro lugar.

Sabemos que Cristo reuniu Lázaro, Maria e Marta, cego Bartimeu, Zaqueu, Nicodemos, José de Arimatéia, etc. Como Jesus disse: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem; eu lhes dou a vida eterna, e jamais perecerão; e ninguém as arrebatará da minha mão” (Jo 10:27,28). Além disso, “as ovelhas seguem [Cristo]: porque conhecem a sua voz. E um estranho não seguirá, mas fugirá d’Ele, porque não conhecem a voz de estranhos” (Jo 10:4-5). Cristo veio para fazer a vontade de Deus (Jo 4:34; 6:38) e a vontade de Deus é sempre feita: “Mas o nosso Deus está nos céus; ele faz tudo o que lhe apraz” (Sl 115:3). “Tudo o que o Senhor deseja ele o faz, no céu e na terra...” (Sl 135:6).

Como Agostinho disse:

Nosso Senhor diz claramente, no entanto, no Evangelho, quando censura a ímpia cidade: “quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não o quiseste!” Como se a vontade de Deus tivesse sido superada pela vontade dos homens, e quando os mais fracos se interpusessem no caminho com sua falta de vontade, a vontade do mais forte não poderia ser cumprida. E onde está aquela onipotência que fez tudo o que lhe agradou na terra e no céu, se Deus quisesse reunir os filhos de Jerusalém e não a cumprisse? Ou melhor, Jerusalém não estava disposta a que seus filhos fossem reunidos, mas mesmo que ela não estivesse disposta, Ele reuniu quantos filhos quisesse: pois Ele não deseja algumas coisas e as faz, e deseja outras que Ele não faz; mas “Tudo que o Senhor deseja Ele o faz, no céu e na terra” (O Enchiridion, xcvi).

II

Muitos consideram que Cristo pronunciou estas palavras com amor e terna compaixão, mas o contexto revela que Ele está denunciando os escribas e fariseus. Sete vezes Ele os amaldiçoou: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!” (Mt 23:13, 14, 15, 23, 25, 27, 29). Ele os chama de tolos “cegos” (vv 16, 17, 19, 24, 26). Ele pergunta: “Vós serpentes, ó geração de víboras, como escapareis da condenação do inferno?” (v 33). Ele os designa como assassinos (vv 34, 35, 37). Nosso texto é um “aviso” (*Thomas Manton*) e uma “censura” (Agostinho) proferida em “indignação” (Calvino) contra os maus guias religiosos. A repetição enfática, “Jerusalém, Jerusalém” (v 37), foi proferida em justo desprazer contra os líderes corruptos que perverteram a lei (vv 2-30) e estavam prontos para o julgamento (vv 31-39). Assim, Ele acrescenta, imediatamente após o nosso texto: “Eis aí abandonada vos é a vossa casa” (38).

Alguns ensinam que as palavras de Cristo “quantas vezes eu teria reunido teus filhos ... e vós não,” implicam que a vontade de Cristo de reunir os filhos de Jerusalém foi frustrada. No entanto, “quantas vezes” simplesmente nos diz que os líderes religiosos (“Jerusalém”) se

opuseram a que Cristo reunisse seus eleitos (“filhos de Jerusalém”) muitas vezes. Eles fizeram isso por vários anos, através de seu ministério público. Eles se opuseram a Ele em seus milagres (atribuindo-os a Belzebu); eles se opuseram a Ele em seu ensino. Eles se opuseram a Ele com a tradição dos anciãos; eles se opuseram a Ele com sua interpretação errônea de Moisés. Eles se opuseram a Ele no campo; eles se opuseram a Ele em Jerusalém; eles se opuseram a Ele nos recintos do templo; eles se opuseram a Ele em seu julgamento. Eles se opuseram a Ele, contratando Judas para traí-lo; chicoteando a multidão para gritar: “Crucifica-o!” e colocando pressão sobre Pilatos para executá-lo. Quantas vezes eles se opuseram a Ele, e mesmo assim Ele reuniu o cego Bartimeu, Zaqueu e todo o resto!

Os líderes perversos se opuseram tão fortemente a que Cristo reunisse seu povo que eles o executaram sob acusações forjadas de criminoso. No entanto, a cruz foi o meio que Deus ordenou para salvar seus eleitos! Ó Jeová, até a cólera do homem redundará em teu louvor (Sl 76:10)! O Salmo 2 é semelhante: os reis e governantes tomam conselhos juntos contra o Senhor e contra o seu

Cristo (vv 1-3). Eles o pregaram na cruz. Mas Deus ri deles (v 4), pois esta é a mesma maneira pela qual Ele traz seu Filho para o seu domínio universal: “Contudo, eu coloquei meu rei sobre o meu monte santo de Sião” (v 6).

Assim, Mateus 23:37, em vez de ensinar a “oferta bem-intencionada” ou a “livre oferta” (um desejo frustrado de Deus de salvar os réprobos), é a indignação de Jesus por causa de líderes religiosos perversos que tentaram impedi-lo de salvar seu povo. Como esta Palavra precisa ser ouvida! Ministros liberais e sacerdotes romanos tentam impedir que seus membros da igreja ouçam o verdadeiro evangelho. Eles caluniam a fé reformada. Muitos maridos, esposas e familiares incrédulos se opõem aos crentes que frequentam os cultos da igreja. No entanto, a boa notícia é que o Cristo, o Rei, reúne todos os filhos de Jerusalém por sua graça irresistível!



2 Pedro 3:9 Ensina que Deus Deseja Salvar Todos?

O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se (2 Pedro 3:9).

2 Pedro 3:9 é frequentemente abusado pelos arminianos contra a eterna reprovação de Deus. Muitos fazem citações e aplicam mal este versículo, na pregação, em discussão e até mesmo em oração. Eles dizem que Deus “não está querendo que alguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (pensando que isso significa que Ele deseja salvar a todos), antes de pedirem a salvação de seus entes queridos.

Ore pela conversão de seus amigos e familiares incrédulos (de acordo com a vontade de Deus)! Mas não construa suas petições com uma visão falsa de Deus! Se Deus realmente deseja salvar todos, cabeça por cabeça, então por que eles não são salvos? Sua mão é muito curta ou seu braço muito fraco (cf. Is 59:1)? Sua vontade é frustrada (cf. Daniel 4:35)? Seus propósitos dependem da vontade do homem franzino, de modo que, embora Deus deseje salvar a todos, a maioria não permite? O verdadeiro Deus “está nos céus: Ele fez tudo o que lhe agradou” (Sl 115:3). Qualquer deus que não faz o que lhe agrada não está nos céus. Ele está apenas na cabeça do homem. No entanto, o versículo não diz que Deus não quer que “ninguém se perca?” Mas o que significa “ninguém” aqui? E qual é o contexto em 2 Pedro 3?

Vamos considerar a última questão primeiro. Os escarnecedores estão negando a segunda vinda de Cristo (v 3).” Todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”, dizem eles (v 4) – o equivalente “científico” moderno disso é “*uniformitarianismo*”. Pedro explica que essas pessoas são voluntariamente ignorantes do dilúvio universal que destruiu o mundo nos dias de Noé (vv 5-6)!

Ao contrário dos escarnecedores, Pedro afirma que “o dia do Senhor virá” (v 10). Será “um dia de julgamento e perdição de homens ímpios” (v 7). O homem julga o tempo a partir de sua própria perspectiva de criatura, mas as coisas são vistas de maneira diferente pelo Deus eterno que criou o tempo: “um dia é com o Senhor como mil anos e mil anos como um dia” (v 8). Hoje, as pessoas duvidam que Cristo está realmente voltando porque quase dois mil anos se passaram, mas para Deus, isso é apenas como dois dias, por assim dizer! Deus “não é negligente em relação a sua promessa” do retorno de Cristo, embora homens tolos possam erroneamente considerar que Ele seja (v 9). Pedro conclui seu argumento explicando o porquê Cristo ainda não retornou: o Senhor “é longânimo para

nós, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se” (v 9).

Se “todos”, aqui, significa cabeça por cabeça, então Cristo ainda não voltou porque quer salvar a todos. No entanto, alguns já pereceram em seus pecados e nem todos que estão vivos ou que ainda estão para nascer serão salvos. Desse modo, Cristo nunca retornará. Portanto, não haverá julgamento final (v 7), nenhuma purificação desta criação caída (vv 7, 10-12) e nenhum novo céu e nova terra (v 13). Assim, perdemos um incentivo vital para a piedade (vs. 11-14). A promessa de Deus (vv 4, 9) é uma mentira e a esperança da igreja (v 12-14) uma ilusão, pois Cristo não está voltando. A visão arminiana (de oferta livre) de 2 Pedro 3:9 destrói a escatologia, a fidelidade de Deus e a salvação da igreja!

Mas quem então é o “ninguém” de 2 Pedro 3:9? Três linhas de argumentação levam à mesma conclusão: eles são o amado povo de Deus.

Primeiro, devemos notar a palavra “para nós” no texto: “O Senhor ... é longânimo para nós, não desejando que qualquer (ou nenhum) *de nós* pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.” O apóstolo refere-se às mesmas pessoas quando usa as palavras “para nós” e

“qualquer”. O Senhor é longânimo para nós e, portanto, não está disposto que qualquer um *de nós* pereça. A palavra “nós” é referido com a palavra “amados” no versículo anterior: “Mas, amados ... o Senhor ... é longânimo para nós, não querendo que alguém ou (qualquer um de nós) pereça” (vv 8-9). Contra o pano de fundo escuro da destruição do mundo e seu temeroso julgamento sobre os ímpios, o Senhor nos assegura quatro vezes em 2 Pedro 3 (vv 1, 8, 14, 17) que somos seu povo “amado”, amado com o eterno, irresistível e gracioso amor de Deus, segundo a nossa eterna “eleição” (1:10).

Segundo, Pedro explica que a “longanimidade” de 2 Pedro 3:9 não é um desejo ineficaz de Deus de salvar a todos, pois alguns versos depois ele nos diz que “a longanimidade de nosso Senhor é a salvação” (v 15). Aqui Pedro ensina que aqueles aos quais Deus é longânimo, são salvos. Este é um fato estabelecido a ser considerado como um primeiro princípio para entender a longanimidade de Deus: “e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor” (v 15).

Terceiro, devemos notar a preposição tomada por “longanimidade” em 2 Pedro 3:9. Às vezes, “longanimidade” leva as preposições “em cima” ou “para”. Aqui “para” é usado. Literalmente, o texto diz: “o Senhor é longânimo para nós”. Isso indica a conexão mais próxima possível entre a longanimidade de Deus e nós, de modo que a longanimidade de Deus se agarra a nós e produz nossa salvação.

Agora estamos prontos para responder à pergunta: Por que Cristo não retornou, digamos, no ano 99 ou 872 ou 1356 ou 2003? A resposta é que alguns dos eleitos de Deus ainda não tinham nascidos e por isso não foram chamados. Somente quando o último membro do corpo de Cristo for adicionado, somente quando a última pedra viva for colocada no templo de Deus, somente quando todas as ovelhas forem chamadas, Cristo virá novamente. Quando a noiva estiver pronta, o noivo virá!

Lembre-se também que a salvação de cada membro é necessária para o resto dos eleitos, pois a igreja é um organismo. Ou todos são salvos juntos ou todos perecem juntos, pois, se um está perdido, todos estão perdidos.

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBRO?

A “promessa”, “longanimidade” e “vontade” de Deus é que nenhum de seu povo “pereça”, mas que “todos ... cheguem ao arrependimento” (v 9). Através da pregação do evangelho, todos os eleitos são reunidos e então (e somente então) Cristo volta para julgar os ímpios e renovar a criação. Seja paciente, pois a vinda do Senhor se aproxima!



Citações

Agostinho (354-430):

“Visto que o Criador é verdadeiramente eterno, sua substância é totalmente imutável no tempo e sua vontade não é algo de sua substância... Segue-se que Ele não quer primeiro uma coisa e depois outra, mas tudo que Ele quer, Ele quer simultaneamente, em um ato, e eternamente. Ele não quer coisas diferentes em momentos diferentes, e Ele não começa a querer o que não queria anteriormente nem deixa de querer o que

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBRO?

queria antes. Uma vontade que age assim é mutável e nada mutável é eterno. Mas o nosso Deus é eterno” (Confissões, 12.15).

Calvino (1509-1564):

“A obediência que rendemos à providência de Deus não nos previne de lamentarmos a destruição de homens perdidos, ainda que saibamos que eles são condenados pelo justo juízo de Deus; porque a mesma mente é capaz de ser influenciada por estes dois sentimentos: que quando se olha para Deus se pode aceitar voluntariamente a ruína daqueles que Ele decretou destruir; e que quando se trata dos homens, identifica-se com as suas maldades. Estão muito enganados aqueles que dizem que os homens santos devem ter apatia e insensibilidade, caso contrário resistem ao decreto de Deus” (cf. Rm 9:2).

Canones of Dort (1618-1619) III/IV:R:8:

Erro 8 - Na regeneração do homem Deus não usa os poderes de sua onipotência de tal maneira que Ele dobra a vontade do homem, à força e infalivelmente, para fé e conversão. Mesmo sendo realizadas todas as

operações da graça que Deus possa usar para converter o homem e mesmo que Deus tenha a intenção e a vontade de regenerá-lo, o homem ainda pode resistir a Deus e ao Santo Espírito. De fato freqüentemente resiste, chegando a impedir totalmente sua regeneração. Portanto ser ou não ser regenerado permanece no poder do homem.

Refutação - Isto é nada mais nada menos que anular todo o poder da graça de Deus em nossa conversão e sujeitar a operação do Deus Todo-Poderoso à vontade do homem. É contrário ao que os apóstolos ensinam: cremos "... segundo a eficácia da força do seu poder" (Ef 1:19), e: "...para que nosso Deus cumpra... com poder todo propósito de bondade e obra de fé..." (2 Ts 1:11), e também: "...pelo seu divino poder nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e piedade..." (2 Pe 1:3).

William Twisse (1578-1646, Presidente da Assembléia de Westminster):

"Você pode convencer a si mesmo de que algum dia o mundo será levado a acreditar, ou qualquer homem inteligente ou sóbrio entre eles, que Deus deseja o

arrependimento e a vida deles, a quem ele determinou desde a eternidade privar daquelas ajudas sem as quais nenhum homem pode se arrepender e ser salvo?” (*A Treatise of Mr. Cotton's, Clearing Certaine Doubts Concerning Predestination, Together with an Examination Theof [Londres: Impresso por J. D. para Andrew Crook, 1646], p. 233*).

John Owen (1616-1683):

[1] “Agora, se isso não for loucura extrema, atribuir a Deus uma vontade de fazer o que ele mesmo sabe e ordena que isso nunca seja feito, de conceder uma coisa sob uma condição que sem sua ajuda não pode ser cumprida, e qual ajuda ele não pretendia conceder; que todos julguem. Isso é outra coisa senão iludir pobres criaturas? Não foi esta a atribuição de tal vontade e propósito a Jesus Cristo: ‘Isto é, eu quero que seja feito o que eu sei que nunca será feito’? Que o leitor julgue se tal vontade e propósito condizem com a sabedoria e bondade de nosso Salvador. Em resumo; uma intenção de fazer o bem a alguém, mediante o desempenho de tal condição que o pretende; sabe que está absolutamente acima da força daquele de quem é

exigido, especialmente se ele sabe que não pode ser feito de outra maneira senão por sua concordância, e ele está decidido a não prestar a assistência necessária para a sua real realização – é um floreio vão e infrutífero” (*The Death of Death [Grã-Bretanha: Banner, 1989], pp. 129, 130*).

[2] “Que desejos e anseios são devidamente atribuídos a Deus é extremamente oposto à sua total suficiência e à perfeição de sua natureza; eles não estão nele mais do que ele tem olhos, ouvidos e mãos. Essas coisas devem ser entendidas [de uma maneira digna de Deus]” (*The Works of John Owen [Grã-Bretanha: Banner, 1967], vol. 10, p. 401*).

[3] “Em que sentido eles querem que acreditemos que Deus realmente deseja a segurança daqueles a quem Ele voluntariamente permite que andem nas trevas de seus próprios caminhos, que nunca são realmente salvos, que nunca são chamados ao novo nascimento, nem recebem a revelação do único nome pelo qual os homens podem invocar a salvação, é algo que confesso ser incapaz de entender” (*Biblical Theology [Morgan, PA: Soli Deo Gloria Publications, 1994], pp. 50-51*).

William Cunningham (1805-1861):

“Por outro lado, deve ser lembrado, que a visão arminiana da morte de Cristo por todos os homens necessariamente implica que Deus amou todos os homens individualmente, e os amou de modo a ter, em algum sentido, desejado e pretendido salvá-los. Por outro lado, o que prova que Deus não desejou e não pretendia salvar todos os homens, prova igualmente que Cristo não morreu por todos eles. Por isso, tudo o que deve ser tomado para limitar ou modificar a posição que Deus desejou e intencionou, ou propôs, a salvação de todos os homens, deve igualmente limitar ou modificar a posição de que Cristo morreu por todos” (*Historical Theology [London: Banner, 1969], vol. 2, p. 339*).

John Kennedy of Dingwall (1819-1884):

“A salvação está em Cristo perto de todos a quem o Evangelho é pregado. É a vontade de Deus que assim seja. Este é um exercício da vontade soberana de Deus. É somente nesse terreno que temos a oferta de Cristo no Evangelho. Não com base em uma referência universal da expiação, ou de um amor universal, mas com base

em uma designação divina” (*Expository Lectures [Berith Publications, 1997]*, p. 86).

Herman Hoeksema (1886-1965):

“O que o apóstolo quer dizer é: se me tivesse sido dada a alternativa de que, ou os meus irmãos de acordo com a carne fossem salvos ou, caso me fosse permitido escolher entre a salvação deles e a minha; eu efetuaria a salvação deles pela minha maldição, eu gostaria mesmo de ser amaldiçoado por Cristo no lugar deles [...] notemos que a atitude do apóstolo ao tratar do tema da soberania absoluta de Deus na eleição e na reprovação é o que a Palavra de Deus deseja colocar como exemplo para nós. Quando, como filhos de Deus, tratamos desse tema, ao se falar da predestinação soberana de Deus, é apropriado que a nossa atitude seja profundamente espiritual. Ela não poderia ser a atitude do orgulho e da auto-exaltação; porque se agradou a Deus nos ordenar para a salvação em distinção de outras pessoas e certamente não é o caso de nos orgulharmos em nós mesmos. Uma pessoa que realmente entende a verdade deste ponto se humilhará profundamente perante Deus. Que nenhuma carne se glorie em sua Presença.

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBO?

Isso também significa que uma pessoa não pode falar do tema da rejeição soberana de Deus sobre os réprobos, os quais são nossos conterrâneos, nossos companheiros de acordo com a carne, sem sentir alguma medida de igual peso do mesmo lamento por eles, que o apóstolo aqui tão enfaticamente declara sentir em seu coração. Nenhuma celebração de sangue frio quanto à condenação de nossos conterrâneos deve caracterizar a nossa contemplação dos modos soberanos com que Deus lida com os filhos dos homens. O fato de que o propósito da predestinação por Deus dividiu a nossa raça, fazendo separação entre homens de mesma carne e mesmo sangue, sempre deve permanecer como uma matéria pesada enquanto estivermos aqui neste tempo presente. Isso nos leva para outro ponto.

A partir do ponto de vista da nossa carne, da nossa vida natural, terrena e dos relacionamentos, não é muito estranho que – exceto por algumas teologias – ouçamos o apóstolo declarar que ele desejaria ser amaldiçoado por Cristo no lugar de seus companheiros, de acordo com a carne. Sem querer nos situarmos no mesmo nível do apóstolo, podemos seguramente dizer que, de certa

forma, podemos repetir com frequência essas palavras como ele as disse. Apenas imagine um pai que passa pelo sofrimento de ver um ou mais de seus filhos andarem no caminho do pecado e da destruição. Apenas imagine um pastor que, com o passar dos anos ficou muito ligado ao seu rebanho e fervorosamente deseja a sua salvação, mas que observa que muitos deles não são objetos do amor eletivo de Deus.

O que é verdade de acordo com a nossa própria carne e sangue no sentido mais estrito da palavra e da Igreja de Cristo no mundo, de forma geral, pode ser aplicado para a humanidade como um todo. Fora de um mesmo sangue, Deus fez toda a raça humana, e eles são, de acordo com a carne, nossos irmãos. Podemos entender um pouco pelo menos, acerca da atitude do apóstolo, quando ele fala do grande peso que angustia a sua alma e quando ele fala que gostaria de ser amaldiçoado por Cristo a favor de seus conterrâneos de acordo com a carne. Por isso, podemos ainda assim desejar que todos os homens fossem salvos” (*Our Approach to the Doctrine of Predestination*).

Gordon H. Clark (1902-1985):

“Mas se era do seu agrado [isto é, de Deus] que todos fossem salvos, como poderia Isaías dizer: ‘Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito’ (Is 53:11). Nos é dito em Jó 42:2 que ‘nenhum dos teus propósitos pode ser impedido.’ E um propósito não é um desejo? E Deus não faz toda a sua vontade? No Salmo 135:6 Deus diz: “Tudo o que o Senhor quis, fez.” Se ele quisesse salvar a todos, ele os teria salvado. Ele não os salvou. Portanto, ele não quis” (*The Atonement*, pp. 89-90).

*Outros títulos
produzidos por nós*

DEUS DESEJA SALVAR O RÉPROBO?



A Cruz **J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

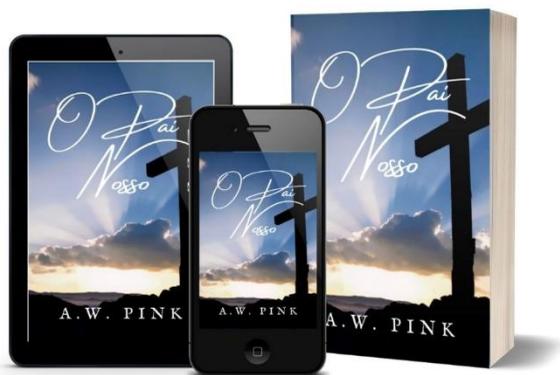
[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Satanás e Seu Evangelho **A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

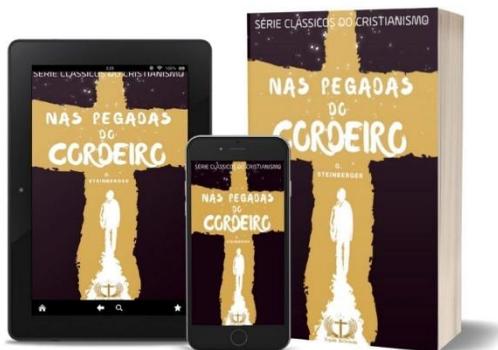
[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)